

# Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

1.º Trimestre de 2021\*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 1.º trimestre de 2021, o número de empresários industriais locais que tiveram maior confiança quanto às perspectivas das exportações para os próximos seis meses desceu em comparação com o trimestre precedente. Dos empresários inquiridos, os que anteciparam uma perspectiva optimista desceram para 27,6% no trimestre em análise, representando uma diminuição ligeira de 1,3 pontos percentuais face ao 4.º trimestre de 2020 (28,9%). Destes empresários inquiridos, apenas 10,5% previram um “aumento acentuado” e 17,1% um “ligeiro crescimento” nas exportações. Por outro lado, os empresários que anteciparam uma perspectiva negativa baixaram de 45,6% no trimestre anterior para 14,6% no trimestre em análise, representando uma diminuição de 31 pontos percentuais. As empresas que previram uma situação “semelhante” subiram de 25,5% no 4.º trimestre de 2020 para 57,8% no 1.º trimestre de 2021, correspondendo a um incremento de 32,3 pontos percentuais. Os dados traduzem um impacto contínuo na economia global provocado pela epidemia da pneumonia causada pelo novo tipo do coronavírus, uma fraca procura comercial e uma atitude prudente e expectante adoptada pelos empresários industriais do sector de exportação em relação às exportações no futuro. A duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais no trimestre em análise foi de 3,1 meses, mantendo-se igual à registada no 4.º trimestre de 2020.

Das opiniões obtidas junto das empresas inquiridas, e no concernente à situação da sua carteira de encomendas, os empresários industriais consideraram, em geral, que o Interior da China e outros países da região Ásia-Pacífico\*\* foram os mercados de destino das exportações de Macau com performance relativamente melhor. Entretanto, o maior problema para os empresários industriais consistiu nos “preços elevados das matérias-primas”, sendo que os equipamentos electrónicos/eléctricos, produtos farmacêuticos, vestuário e confecções e tabaco e bebidas alcoólicas foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 1.º trimestre de 2021.

---

\* Fonte de dados: Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 1.º trimestre de 2021 realizado pela DSED (dados estatísticos actualizados em 31/5/2021).

\*\* Outros países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico excluídos do Interior da China, Hong Kong e Japão.

**Duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais no trimestre em análise manteve-se a um nível idêntico ao do trimestre anterior, 99% das empresas inquiridas referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas**

Segundo os dados, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais inquiridos foi de 3,1 meses no trimestre em análise, mantendo-se igual à verificada no trimestre anterior, mas um nível superior a 1,9 meses registado no período homólogo do ano passado (+63,2%). O sector de “equipamentos electrónicos/eléctricos” ocupou o primeiro lugar, registando-se uma maior duração da carteira de encomendas de 3,7 meses, seguindo-se os sectores de “produtos farmacêuticos” (3,5 meses), de “vestuário e confecções” (3 meses) e de “outros sectores” (2,5 meses). A duração da carteira de encomendas do sector de “equipamentos electrónicos/eléctricos” que estava no 1.º lugar do ranking subiu 32,1% comparativamente com o trimestre anterior e o período homólogo do ano passado. Quanto aos sectores que ocuparam nos 2.º e 3.º lugares do mesmo ranking, a duração da carteira de encomendas do sector de “produtos farmacêuticos” caiu 28,6% e a do sector de “vestuário e confecções” manteve-se a um nível idêntico, quando comparado com o trimestre precedente.

No que diz respeito à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas, 99,3% das empresas inquiridas afirmaram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer às novas encomendas, e apenas 0,2% responderam negativamente.

**Interior da China e outros países da região Ásia-Pacífico foram mercados de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau**

Da análise ao “Índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados”, as empresas inquiridas consideraram, em geral, que o Interior da China e outros países da região Ásia-Pacífico foram os mercados de destino com performance relativamente melhor, apresentando um índice de 20,7% e 7,3%. Entretanto, a performance do mercado de Hong Kong no trimestre em análise foi relativamente menos favorável devido à fraca carteira de encomendas, cujo índice foi de -2,9%.

Excepto os países acima mencionados, as perspectivas para outros países/regiões não tiveram, basicamente, alterações notáveis.

### **Ligeira diminuição na confiança sobre as perspectivas das exportações, com uma atitude prudente e expectante em relação às exportações no futuro**

No que respeita às perspectivas das exportações para os próximos seis meses, as empresas inquiridas que anteciparam uma perspectiva optimista desceram para 27,6% no trimestre em análise, representando um ligeiro decréscimo de 1,3 pontos percentuais face ao 4.º trimestre de 2020 (28,9%), mas um aumento de 2,6 pontos percentuais face ao mesmo período de 2020 (25%). De entre as empresas inquiridas, 10,5% previram um “aumento acentuado” e 17,1% um “ligeiro crescimento” nas exportações. As empresas que anteciparam uma evolução menos favorável foram de 14,6%, descendo 68 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior e 79,1 pontos percentuais ao idêntico período do ano passado. De entre estas, 2,5% apontou para um “ligeiro decréscimo” e 12,1% para um “forte declínio”. As empresas que previram uma situação “semelhante” subiram de 25,5% no trimestre anterior, para 57,8% no trimestre em análise, correspondendo a um aumento de 32,3 pontos percentuais. Os dados traduzem um impacto contínuo na economia global provocado pela epidemia da pneumonia causada pelo novo tipo do coronavírus, uma fraca procura comercial e uma atitude prudente e expectante adoptada pelos empresários industriais do sector de exportação em relação às exportações no futuro.

No que toca ao nível de utilização do equipamento produtivo, 12% das empresas afirmaram ter registado aumento, número inferior ao do trimestre anterior (51%) e do mesmo período do ano transacto (24,1%), enquanto 59,7% apontaram para “sem alteração”, nível superior ao do trimestre anterior (12%) e ao do período homólogo do ano passado (18,1%). As empresas que referiram uma diminuição representaram 27,8%, sendo este número inferior ao do trimestre precedente (36,4%) e do mesmo período do ano transacto (57,2%).

### **Redução no número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação e procura relativamente forte de trabalhadores no sector de vestuário e confecções**

Relativamente ao mercado de emprego, o número de trabalhadores da indústria

transformadora para exportação registou uma redução de 3,3% face ao trimestre anterior e 5,3% ao período homólogo do ano passado. Por outro lado, 61,1% das empresas inquiridas afirmaram ter enfrentado a falta de trabalhadores, uma percentagem superior à do trimestre anterior (39,7%) e à registada no idêntico período do ano passado (15,3%). Além disso, 86,4% das empresas inquiridas do sector de “vestuário e confecções” manifestaram uma procura relativamente notável de trabalhadores, o que significa que a procura de mão-de-obra neste sector foi relativamente forte.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 46,7% das empresas inquiridas recorreram a horas extraordinárias, índice superior ao verificado no trimestre anterior (34,4%) e ao do mesmo período do ano passado (14,4%). Destas referidas, 57,7% responderam que o recurso a horas extraordinárias se deveu a motivos sazonais. Na vertente do salário, 4,8% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 1.º trimestre de 2021, correspondendo a um índice inferior ao verificado no trimestre anterior (11,1%). E a taxa de crescimento do salário foi de 0,1%, sendo um valor inferior ao do trimestre anterior (1,1%).

### **“Preços elevados das matérias-primas” é a maior preocupação das empresas**

De acordo com os resultados deste Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 19,6% das empresas exportadoras consideraram os “preços elevados das matérias-primas” como o maior problema, enquanto 12% apontaram para a “insuficiente volume de encomendas” e 10,7% para os “preços mais competitivos praticados no estrangeiro”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 1.º trimestre de 2021, as empresas inquiridas que encararam o problema de “insuficiente volume de encomendas” foram de 66,1%, e as que enfrentaram problemas relacionados com a “insuficiência de trabalhadores”, os “preços elevados das matérias-primas” e os “preços mais competitivos praticados no estrangeiro” foram de 40%, 35% e 25,2%, respectivamente.

Quanto às perspectivas para os próximos três meses, de entre as empresas inquiridas, 65,7% preocupam-se principalmente com a “insuficiente volume de encomendas”, 38,2% com os “preços mais competitivos praticados no estrangeiro”, 28,6% com os “preços elevados das matérias-primas”, e 21,1% com a “insuficiência de trabalhadores”.

## **Algumas empresas inquiridas referiram ter enfrentado obstáculos não tarifários nas exportações para os EUA, as Filipinas e o Camboja**

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, de entre as 42 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 93% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Mas houve algumas empresas de produtos farmacêuticos e de produtos alimentares que afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para os EUA, as Filipinas e o Camboja, devido aos problemas como “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária”, “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas” e “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

## Quadro I

### Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)

	<b>Abr./2020</b>	<b>Jan./2021</b>	<b>Abr./2021</b>
<b>Vestuário e confecções</b>	0,7	3,0	3,0
<b>Equipamentos electrónicos/eléctricos</b>	2,8	2,8	3,7
<b>Produtos farmacêuticos</b>	5,0	4,9	3,5
<b>Outros sectores</b>	0,4	2,5	2,5
<b>Média geral (a)</b>	1,9	3,1	3,1

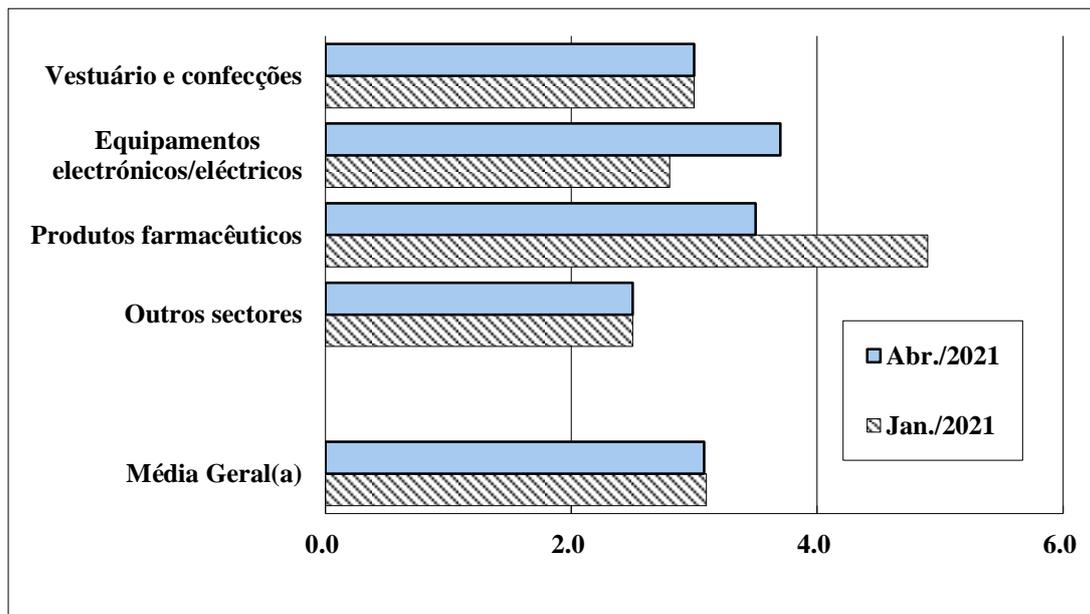
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSEDT (31/5/2021)

## Gráfico I

### Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSEDTE (31/5/2021)

## Quadro II

### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

#### Índice Geral

(%)

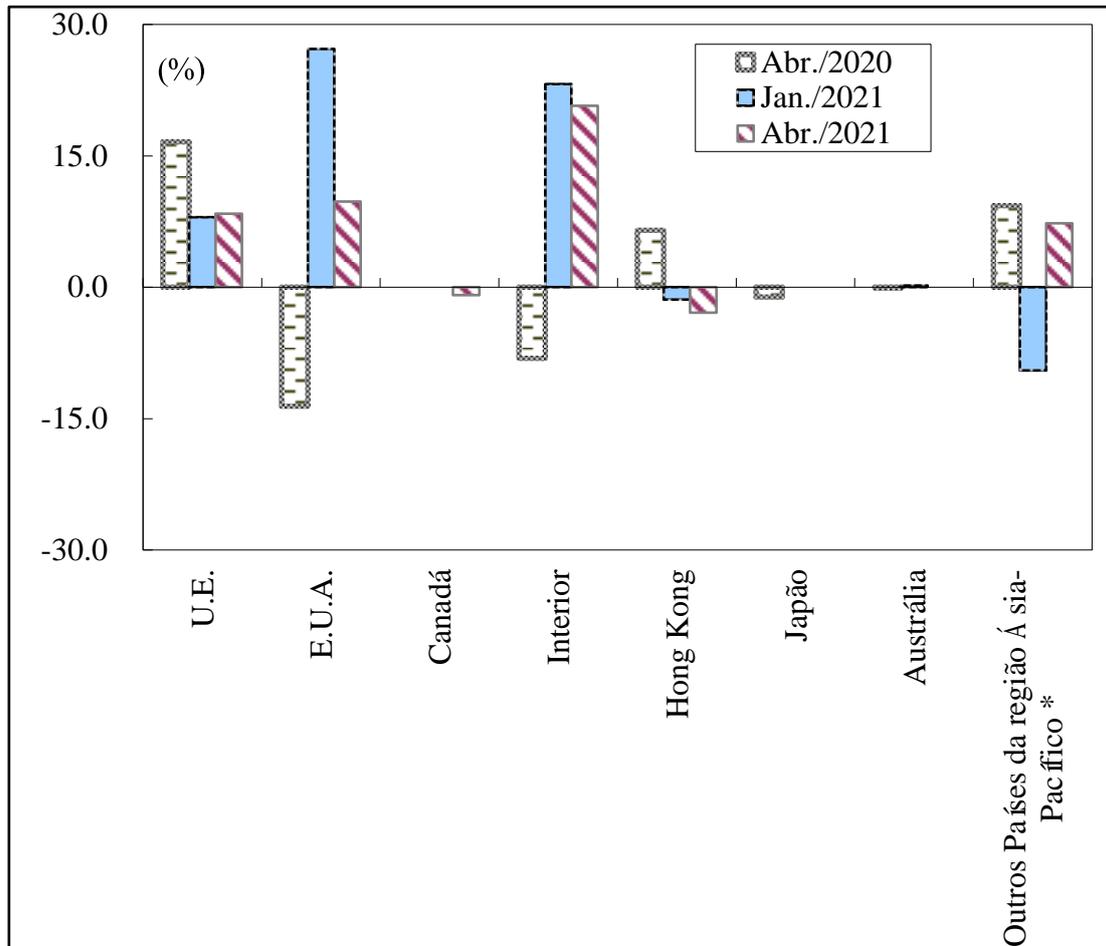
	<b>Abr./2020</b>	<b>Jan./2021</b>	<b>Abr./2021</b>
<b>U.E.</b>	16,6	8,0	8,4
<b>E.U.A.</b>	-13,6	27,2	9,8
<b>Canadá</b>	0,0	0,0	-0,9
<b>Interior da China</b>	-8,1	23,2	20,7
<b>Hong Kong</b>	6,5	-1,4	-2,9
<b>Japão</b>	-1,1	0,0	0,0
<b>Austrália</b>	-0,1	0,2	0,0
<b>Outros países da região Á sia-Pacífico*</b>	9,3	-9,5	7,3

\*Outros países da região Á sia-Pacífico: Países da região Á sia-Pacífico (excepto o Interior da China, Hong Kong e Japão). O índice geral da carteira de encomendas “7,3%” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSED (31/5/2021)

## Gráfico II

### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



\*Outros países da região Á sia-Pacífico: Países da região Á sia-Pacífico (excepto o Interior da China, Hong Kong e Japão). A carteira de encomendas de outros países da região Á sia-Pacífico em mês de Abril de 2021 referido no Gráfico, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSED (31/5/2021)

### Quadro III

**Expectativas do comportamento das exportações nos  
próximos seis meses  
(Abril de 2021)**

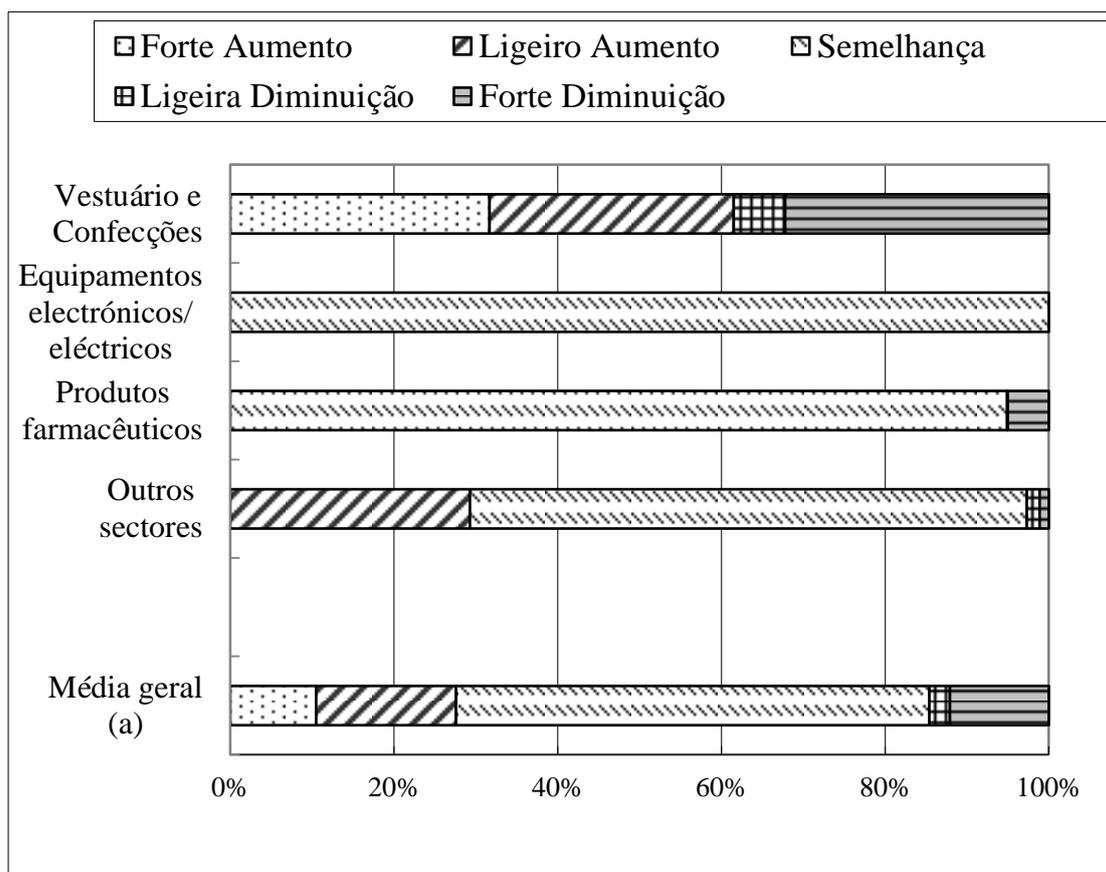
	%				
	<b>Forte Aumento</b>	<b>Ligeiro Aumento</b>	<b>Semelhança</b>	<b>Ligeira Diminuição</b>	<b>Forte Diminuição</b>
<b>Vestuário e confeccões</b>	31,7	29,8	0,0	6,3	32,2
<b>Equipamentos electrónicos/ eléctricos</b>	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0
<b>Produtos farmacêuticos</b>	0,0	0,0	94,9	0,1	5,0
<b>Outros sectores</b>	0,0	29,3	68,0	1,6	1,1
<b>Média geral (a)</b>	10,5	17,1	57,8	2,5	12,1

(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSED (31/5/2021)

### Gráfico III

## Expectativas do comportamento das exportações nos próximos seis meses (Abril de 2021)

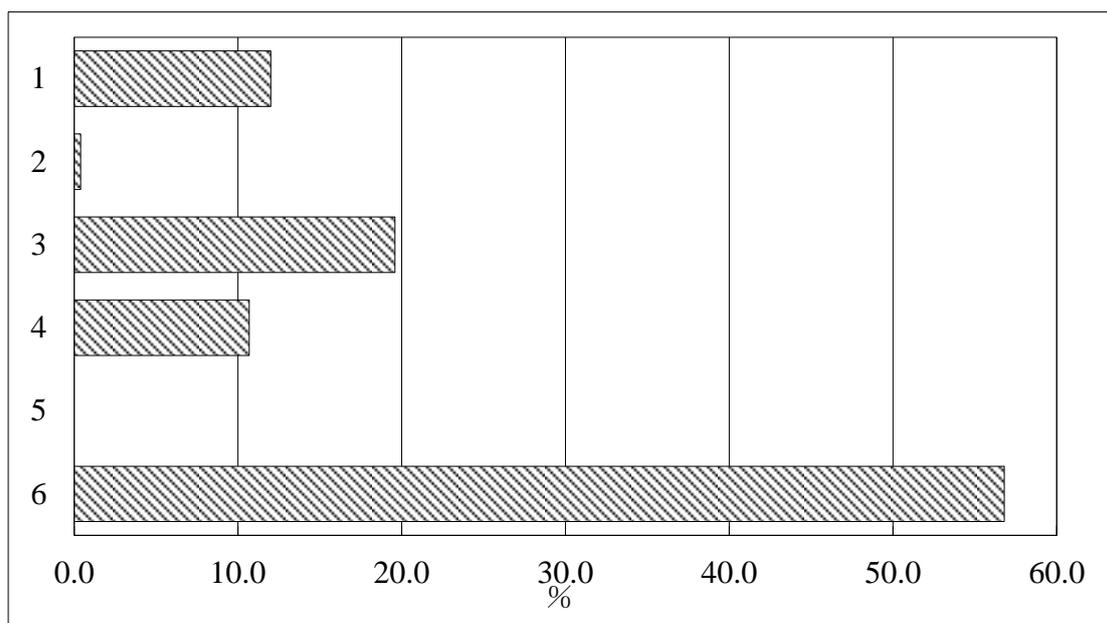


(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSED (31/5/2021)

## Gráfico IV

### Principais problemas que afectam a actividade dos empresários industriais (1.º Trimestre de 2021)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSED (31/5/2021)